

## A indústria automóvel lidera as exportações de bens

### A importância das exportações de automóveis<sup>1</sup>

Nos últimos anos, o cluster automóvel em Portugal adquiriu maior peso económico em termos de criação de PIB. Atualmente, o setor automóvel é responsável por cerca de 8,5% da produção da indústria portuguesa e por 2,1% da produção total da economia nacional. Representa também 0,7% do emprego total e 4,8% do emprego no setor industrial.<sup>2</sup> Além disso, segundo a Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) em 2017 foram fabricados 176.000 automóveis (um aumento homólogo de 7%) e, destes, a AutoEuropa (do grupo Volkswagen) foi responsável por mais de 60%.<sup>3</sup> Por último, o setor possui uma forte orientação para a exportação, evidenciada pelo facto de que, em 2017, segundo a ACAP, cerca de 96% da produção de automóveis era destinada à exportação, um número que subiu para 99% na categoria de veículos ligeiros.

Com estes números, não surpreende que o setor automóvel tenha um papel fundamental no desempenho das exportações de bens de Portugal. Como mostra o primeiro gráfico, no último período de 2018 as exportações da indústria automóvel atingiram 13,0% das exportações totais de bens (o maior valor desde o final de 2004) e 3,7% do PIB (um máximo histórico). Adicionalmente, como é possível observar no segundo gráfico, em outubro de 2018, as exportações do setor registaram um crescimento de 39,4% em termos homólogos (atingindo 7.500 milhões de euros no acumulado de 12 meses). Assim, se combinarmos estes números com o facto de que as exportações de bens do conjunto da economia cresceram 6,5%, obtemos que o setor automóvel representou mais de 70% da evolução do total das exportações no passado mês de outubro.

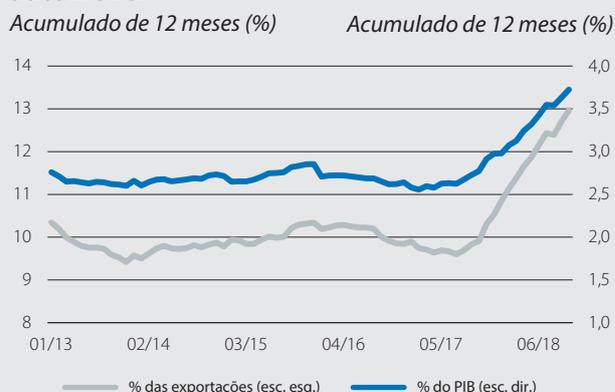
Como é que esta fotografia da indústria automóvel portuguesa pode ser comparada com outras economias? Se olharmos para países com uma dimensão semelhante em termos de PIB, em economias como a República Checa ou a Hungria, o setor automóvel possui um maior peso. Especificamente, segundo dados de 2017, as exportações do setor representam cerca de 21% e 18% do total das exportações, respetivamente. Em contraste, em países com economias mais desenvolvidas, mas com uma população semelhante à de Portugal, como a Bélgica e a Áustria, a

1. Os números apresentados incluem todos os veículos automóveis e tratores, chassis e carroçarias, peças e acessórios para automóveis, e reboques e semirreboques incluídos na Nomenclatura Combinada NC8.

2. Ver Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia de Portugal (2018), «A indústria automóvel na economia portuguesa», Assuntos Económicos, n.º 61, novembro.

3. A maior parte dos veículos produzidos em Portugal são ligeiros, principalmente automóveis de passageiros (72% da produção total).

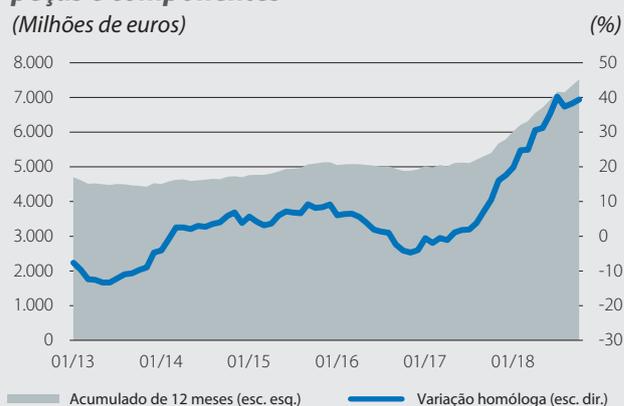
### Portugal: peso das exportações do setor automóvel\*



**Nota:** \* Inclui todos os veículos motorizados, chassis, carroçarias, reboques e semirreboques, peças e acessórios para automóveis.

**Fonte:** BPI Research, a partir dos dados do INE de Portugal.

### Portugal: exportações de automóveis, peças e componentes



**Fonte:** BPI Research, a partir dos dados do INE de Portugal.

indústria automóvel representa uma fração da economia semelhante ao caso português. Assim, em 2017, as exportações do setor representaram cerca de 11% do total das exportações na Bélgica, enquanto na Áustria o valor foi de 9%.

Por subsectores, a indústria automóvel divide-se em três grandes grupos: veículos automóveis para todos os fins, incluindo tratores; peças e acessórios para automóveis, e chassis, carroçarias, reboques e semirreboques. Os dados até outubro de 2018 (acumulado de 12 meses) mostram que o primeiro subsector representa 59% das exportações; o segundo, perto de 40%, e o terceiro pouco mais de 1%. Há um ano, os dois principais subsectores estavam em pé de igualdade com valores perto dos 49%, mas em 2018 ocorreu uma recuperação significativa da venda de viatu-

ras automóveis, como resultado de um maior compromisso com a sua produção.

Por regiões, a área metropolitana de Lisboa (AML) lidera as exportações do setor automóvel com uma quota de 42%, uma vez que inclui o distrito de Setúbal, onde se situa a AutoEuropa (do grupo Volkswagen); segue-se a região Norte, que representa 36% das exportações do setor, e onde se destaca um grande conjunto de empresas com foco nas peças e acessórios para automóveis. Em terceiro lugar, outra grande parte das exportações procedem da região Centro, com um peso de 19%, através das unidades da PSA de Mangualde (Grupo Peugeot Citroën) e da Renault de Cacia.

Finalmente, apesar do dinamismo exportador do setor automóvel no seu conjunto, em termos líquidos, a balança comercial do setor mantém um saldo negativo. No entanto, esta situação melhorou significativamente no último ano: em outubro de 2018, o saldo do setor automóvel situou-se em -1.300 milhões de euros, face aos -2.700 milhões de euros em outubro de 2017. Além disso, os diferentes subsectores apresentam diferentes situações: grande parte do défice procede do subsector das viaturas automóveis, dado que a procura doméstica por automóveis é satisfeita, praticamente de forma exclusiva, com elevadas importações do exterior (como vimos, quase toda a produção interna destina-se à exportação). Por outro lado, o subsector das peças para viaturas automóveis e acessórios apresenta um *superavit* desde o final de 2015, dado que nos últimos anos expandiu-se além do fornecimento a clientes internos (especificamente, para empresas de montagem e exportação de veículos, função para a qual o subsector foi inicialmente desenvolvido) e que se lançou no mercado da exportação com o fornecimento para fábricas fora do país.

### Perspetivas futuras

O automóvel é um bem de consumo durável e, como tal, a sua compra requer uma despesa elevada por parte das famílias: é por este motivo que a indústria automóvel é tradicionalmente muito sensível à evolução do ciclo económico. No caso de Portugal, dado que o setor possui uma forte orientação para a exportação, isto significa que a indústria terá que enfrentar um ambiente internacional condicionado por possíveis aumentos nas tensões geopolíticas e pelo aperto das condições financeiras. Além disso, neste sentido, é de salientar que, atualmente, as exportações automóveis de Portugal estão concentradas num número relativamente pequeno de países. Especificamente, com dados de outubro de 2018, Espanha lidera as compras de produtos da indústria automóvel portuguesa, com 22,1%, seguida pela Alemanha e França, com 18,5% e 18,4%, respetivamente, e o Reino Unido com 8,8%. Ou seja, na totalidade, estes quatro países absorveram 67,8% das exportações da indústria automóvel portuguesa.

Finalmente, o setor também enfrenta importantes desafios a médio e longo prazo, como as novas exigências derivadas de um maior controlo dos gases poluentes e a consequente introdução de alternativas aos motores alimentados a combustíveis fósseis, o que poderia provocar uma readaptação do setor. Face a estes e outros desafios, a indústria automóvel nacional efetuou investimentos significativos por intermédio de programas para aumentar a competitividade nacional em setores de intensidade tecnológica média-alta. De acordo com o Ministério da Economia, desde o arranque destes programas operacionais<sup>4</sup> o investimento total atingiu 211 milhões de euros, dos quais 80,5% correspondem à indústria de componentes automóveis. Existem também investimentos em I&D financiados principalmente por recursos próprios das empresas do setor.<sup>5</sup>

Em suma, a indústria automóvel aumentou a sua capacidade produtiva por intermédio da inovação e tecnologia, bem como através de melhorias na qualificação da mão-de-obra, na competitividade e na internacionalização de empresas, com o objetivo de desenvolver este setor considerado estratégico para a economia portuguesa.

4. De 2014 a agosto de 2018.

5. Ver nota 2 no rodapé da página.